



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do Vereador GILSON BARRETO

PROJETO DE LEI n.º _____/2023

**Declara Patrimônio Imaterial e Cultural do
Município de São Paulo a Roda de Capoeira
da Paineira Sapopemba.**

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1º - Fica declarada como Patrimônio Imaterial e Cultural do Município de São Paulo a Roda de Capoeira da Paineira Sapopemba.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões,


GILSON BARRETO
Vereador – PSDB

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO****Gabinete do Vereador GILSON BARRETO****JUSTIFICATIVA**

A Roda de Capoeira da Paineira Sapopemba foi criada por um grupo de amigos da região em meados de 1975, dentre eles Mestre Zé Pereira da Volks Academia Abolição no Sapopemba, Mestre Zé de Freitas que esteve em algumas rodas, vale lembrar que sua academia de Lutas Unidas, se encontra até os dias de hoje aberta na Vila Guarani, sobre o comando do Mestre Dulcídio, Mestre Quebra Ferro, Zé Negão na época os discípulos do Zé Pereira, Claudio, Djair, Grande, Chicão, dentre muitos outros, que era realizada aonde hoje se encontra o Mercado Municipal Antônio Gomes Sapopemba.

De acordo com o professor José Roberto de Lima Candido (Zé Lima), morador da região desde 1968, capoeirista, especialista em Educação em Direitos Humanos e Pesquisador do Grupo Africanidades, Educação Antirracista da UFABC - Universidade Federal do Grande ABC, após suas pesquisas, levantamento histórico, acadêmico, junto ao Grupo de Estudos Africanidades, Educação em Direitos Humanos, ambos coordenados pela professora Dra. Ana Maria Dietrich, dentre outros da Universidade Federal do Grande ABC, com a chegada da modernidade nos anos de 1980, as festividades juninas da Igreja Nossa Senhora de Fátima e o comércio crescendo na região, aos domingos pela manhã, Cine (cinema) de Sapopemba e Roda de Capoeira Paineira Sapopemba, passam a ser ponto de atração. Dessa forma, o mestre Zé Pereira da Volks passa a ter notoriedade e muito alunos na sua academia Abolição do Sapopemba. Hoje aos 74 anos de idade, mestre Zé Pereira da Volks faz parte do Conselho de Mestres da PREVICAP Previdência Integrativa da Capoeira e da FPC - Federação Paulista de Capoeira.

Segundo os estudos realizados pelo educador Zé Lima, essa ação cultural na época se desenvolveu em alguns domingos (1975 a 1978), vale lembrar que o mestre Zé Pereira, ministrou aulas de Capoeira no Clube do Corinthians Sapopemba nesse período histórico. Lima foi seu discípulo de (1978 a 1980).

A roda teve uma parada e retornou sob o comando Mestre Zé Pereira da Volks, que manteve um espaço na rua Dinis Dias, altura do número 9.500 da Sapopemba. Retorna com a roda no Largo do Jardim Grimaldi (1984 a 1986). Lima, já formado e treinando em outra academia, continua frequentando as rodas de capoeira do mestre Zé da Volks, junto com o José Brandão, Paulinho, Ricardo Lima dentre outros que eram todos vizinhos da Academia Abolição, discípulo do mestre MANEZINHO (in memoriam).

Em 2015, com articulação do mestre Zé da Volks, que sugeriu ao Elcio (Educador Social Anginho), Fundador Grupo Ginga Universal de Capoeira, fazer uma apresentação com seus alunos e roda de capoeira para um evento em frente a Associação Vida Nova, dona Rosa e seu esposo (in memoriam). Educador Anginho do Grupo Ginga Universal seus alunos, Mestre Cavuco, dentre outros, passaram a resgatar a Roda de Capoeira da Paineira, realizada na Praça Torquato Plaza, Av. Sapopemba – Jardim Grimaldi, aos domingos das 10h00 às 12h30.

No ano de 2018, o Educador Anginho e seus alunos se alinharam com o professor Jacaré, Mestre Itabuna, Profa. Preta e Verônica, dentre outros, se firmam nesses encontros pontuais nascendo uma grande comunidade e ponto de cultura em sua segunda versão, a Roda de Capoeira da Paineira Sapopemba foi, sempre das 10hs às 12h30.

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO****Gabinete do Vereador GILSON BARRETO**

No dia 13 de agosto de 2022, realizado na Fábrica de Cultura do Sapopemba uma intervenção artística e o registro do Ato Declaratório de Salvaguarda da Capoeira no Distrito de Sapopemba e Arredores, sob a coordenação do professor José Roberto de Lima Candido (Zé Lima), capoeirista, especialistas em educação em direitos humanos e pesquisadores do grupo africanidades, educação antirracista da UFABC Universidade Federal do Grande ABC, ressalta a presença de vários mestres e capoeiristas da região de Sapopemba e Arredores, ocasião em que foram reconhecidos e homenageados os antigos mestres de capoeira da região, dentre eles, o patrono da Roda de Capoeira da Paineira Sapopemba, Mestre Zé da Volks, que iniciou na capoeira em 1968, formado do mestre Zé de Freitas (1970), um dos precursores da capoeira na cidade de São Paulo, e formado na capoeira regional primitiva mestre João Ferreira (1972), que recebeu a homenagem de personalidade negra da capoeira no Sapopemba e Arredores e foi reconhecido como Mestre/Griô da Capoeira pelo Grupo Africanidades da UFABC.

Nessa festividade, também foi entregue o título de zeladores da Roda de Capoeira da Paineira Sapopemba foi aos mestres e educadores Anginho, Jacaré, Itabuna, Preta, Veronica, Cara Feia (amigos do bem) da Roda do Jardim Planalto, conforme determina os livros dos saberes do IPHAN e a oralidade dos mestres de capoeira (2008).

Registra-se a importância da Roda de Capoeira da Paineira Sapopemba e a sua manutenção enquanto espaço educativo, social e ponto de encontro de cultura de paz, afro-indígena e afro-brasileira, hoje mantida pelos educadores sociais Elcio (Anginho) e Thiago (Jacaré), sem esquecer as suas características enquanto arte marcial brasileira e luta de resistência do legado da história e memória do povo negro no Brasil.

Em 2008 o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) reconheceu a Capoeira como Patrimônio Cultural Brasileiro. Já em 2014 a UNESCO reconheceu a Roda de Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Por sua vez, o Estatuto da Igualdade Racial (Lei n.º 12.288/2010), reconheceu a capoeira como desporto de criação nacional e a atividade de capoeirista em todas as modalidades em que a capoeira se manifesta, seja como esporte, luta, dança ou música, sendo livre o exercício em todo o território nacional.

Profundamente ritualizado, o espaço da Roda reúne cantos e gestos que expressam uma visão de mundo, uma hierarquia, um código de ética, e revelam companheirismo e solidariedade. É na roda de capoeira que se formam e se consagram os grandes mestres, se transmite e se reiteram práticas e valores tradicionais afro-brasileiros. Forma redes de sociabilidade, gera identidades comuns e laços de cooperação entre seus integrantes. É o lugar de socialização de conhecimentos e práticas; de aprender e aplicar saberes, testar limites e invenções, reverenciar os mais velhos e improvisar novos cantos e movimentos. Metaforicamente representa a roda do mundo, a roda da vida, onde há lugar para o inesperado, onde ora se ganha ora se perde. A roda também tem a função de difundir os símbolos e valores relacionados à diáspora africana no território brasileiro. Leva a mensagem de resistência sobre o sistema escravagista.

Portanto, forte nos motivos acima, conclamo o apoio dos Nobres Vereadores desta Câmara Municipal para a aprovação do presente projeto.

Sala das Sessões,

GILSON BARRETO
Vereador - PSDB